DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:658—Sabado, 27 de setembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

XVII

A resolução que a rainha tomou partindo de Lisboa sem demora, quando chegou ao exercito o correio que a levou pela posta, já o conde S. Lourenço havia mudado de parecer, elegendo novo partido, que desbaratou todas as opiniões que ficam referidas; porque levado de fervoroso impulso, mandou sem outra conferencia, que o exercito marchasse a sitiar Badajoz, antecipando-se segunda vez Afonso Furtado a interprender o forte de S. Cristovão, e padecendo no intento a mesma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, tenente do comissario geral João da Silva de Souza, avaliado pelo mais pratico do exercito em toda aquela campanha, as escadas, e petardos, com o pretexto de perder a estrada, quando Afonso Furtado chegou com a cavalaria e infantaria se achou sem aqueles instrumentos preciosos para conseguir o que intentava. Foi preso Antonio Mexia com grande estrondo, depois solto com pouco castigo: e de semelhantes exemplos procede ordinariamente a correção e disciplina dos exercitos. Retirou-se Afonso Furtado com excessivas demonstrações de sentimento do sucesso, em que não foi culpado o seu valor, nem a sua vigilancia.

Não divertiu esta desgraça a marcha do exercito que intentava ganhar Badajoz, e chegou a 15 de maio á vista daquela praça.

Foram avançados os terços dos condes de S. João e da Torre, com ordem do mestre de campo general, que ocupassem umas hortas visinhas á muralha; conseguiram ganhar o mesmo posto, rompendo a oposição de incessantes baterias, e fortificando-se ficaram ocupando a cabeça da trincheira, e o conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia grossa que era necessaria para dar principio ás baterias e ao sitio.

Despedida esta ordem, mudou o conde de repente de opinião e resolveu que na madrugada do dia seguinte se désse um assalto geral á praça de Badajoz, despresando todas as considerações que podiam dar a esta empreza o titulo de temeraria, assim pela vigilancia dos defensores no 2.º dia de sitio, como pela circunvalação da cidade ser tão larga e o exercito tão pouco numeroso, que não podia atacar-se por tantas partes, que a guarnição fizésse divisão consideravel: alem de que as muralhas antigas eram tão levantadas que não havia escada, por mais que se acrescentasse, que chegasse ao alto delas; e como a altura ficava fóra da proporção, era impossivel sustentarem o peso da gente que havia de subir; porem como era maior o empenho do conde de S. Lourenço que todas estas dificuldades, levou adiante o seu intento, ordenando que Manuel de Melo marchasse com 1:600 cavalos a ocupar as estradas que vinham do exercito inimigo para Badajoz e impedir os socorros que naquela noite podiam entrar na praça e que ao romper da manhã para dar calor ao assalto, se arrimasse a ela.

A execução da interpreza, pela parte mais visinha ao rio, tocou aos mestres de campo Simão Correia da Silva, Agostinho de Andrade Freire, e ao terço do mestre de campo João Leite de Oliveira, que marchou de reserva. A porta da Trindade, que ficava distante 3:000 passos, avançavam os mestres de campo Rui Lourenço de Tavora e Diogo Sanches del Poço, e de reserva o conde de Miranda com o terço da armada, e o tenente general da cavalaria Tamaricurt dava calor ao assalto com 600 cavalos. Repartiram-se as escadas pelos capitães vivos e reformados e soldados de qualidade e valor, e antes que os terços avançassem se dispararam na praça 5 peças que manifestavam a vigilancia dos sitiados, e depois se averiguou que fôra sinal para que todos estivessem com as armas nas mãos, por haver fugido um soldado do exercito, que deu aviso das preparações que vira o assalto, e um comboio que entrou na praça sem darem fé dele as nossas partidas; e não bastou este acidente para desvanecer aquela intempestiva resolução, e já com a luz do dia avançaram os 4 terços á muralha com tanto valor que, a sêr a empreza possivel, a conseguiram. Arrimaram-lhe as escadas, e reconhecendo que não passavam as mais altas de dois terços do da altura da muralha, e querendo parecer mais temerarios que temerosos, as ocuparam todos aqueles a quem foram destinadas, e experimentando que se faziam em pedaços umas com o peso da gente, outras com os golpes das pedras que os castelhanos lançaram das muralhas, não bastou este desengano para se retirarem os valorosos expugnadores; e despresando a peito descoberto nuvens de balas e outros furiosos instrumentos que caíam sobre eles, com as mãos parece intentavam desfazer as muralhas, sem se apartarem delas, até ouvirem que as trombetas e tambores tocavam a retirar. Obedeceram e constando a Simão Correia da Silva, que havia ficado ao pé da muralha um petardo, que havia deixado outro terço, o mandou retirar pelo seu sargento-mór Manuel Lobato Pinto com 80 oficiais e soldados, dando-lhe calor Simão Correia com incessantes cargas e por entre infinitas balas conseguiram o seu intento.»

Marques Gomes.

Terras da Beira

CALDAS DE LAFÕES

Anda na imprensa regional da Beira acêza discussão ácerca do nome a dar definitivamente á estação termal estabelecida no logar do Banho, a tres quilometros da vila de S. Pedro do Sul e a vinte e cinco da cidade de Vizeu.

Querem uns denomina-la *Caldas de Lafões*, outros que se lhe chame de *S. Pedo do Sul*, pretendendo ainda outros que só por *Caldas do Banho* devem sêr conhecidas.

Registamos todas essas opiniões, que cada um defende com os argumentos que possue, deixando para o fim a nossa, que não será de certo a ultima palavra sobre o assunto, mas representa tambem alguma coisa por que alguma coisa é sempre a opinião dum amigo reconhecido.

Damos hoje a palavra ao *Jornal de Lafões*, ao qual deve seguir-se o *Noticias de Vizeu*.

Diz aquele:

«*Caldas de Lafões*» é como muitos pretendem que elas sejam de preferencia denominadas, por varios motivos, e designadamente para evitar inconvenientes prejudiciais pela confusão de Termas de S. Pedro do Sul, como a vila do mesmo nome, não só na correspondencia postal como nos despachos e encomendas ferro-viarias.

Ha muito que sómos tambem desta opinião, «Caldas de Lafões» é designação consagrada pela sua antiguidade e menos circunscrita; um titulo mais pomposo e imponente, que, por si só, dá a ideia de grandeza e prestigio que devem aureolar estas aguas maravilhosas, quer pelas suas vetustas tradições, quer pelas comprovadas virtudes medicinais e previlegiada situação.

A denominação «Caldas de Lafões»—restituida a estas termas, representaria tambem, a nosso vêr, uma deferencia devida aos concelhos da região do mesmo nome, que, se não têm interferencia na exploração e administração dos seus rendimentos, atribuidos por lei á municipalidade de S. Pedro do Sul, devem ter direito á partilha de renome, da existencia das aguas proveniente.

Lisongea-los ía esta bem cabida denominação, que os colocaria no dever de tambem fazerem das *Caldas* propaganda e de se interessarem pelo seu desenvolvimento e bom nome.

«Caldas de Lafões» é magnificente! Revoa pela historia e scintila pela antiguidade com sempre vivo clarão!

Preferimos esta denominação, mas somos tambem de opinião que, a qualquer referencia oficial, anuncio, etc., se adicione sempre que haja ensejo—concelho de S. Pedro do Sul—não só para elucidação e precisa localisação da estancia, mas para mais de perto andarem ligados á celebridade das *Caldas* o nome e tradição da nossa linda «Cintra da Beira», que muito veneramos e bem merece o nosso reconhecimento, por ter conseguido desenvolver e colocar numa situação de destaque estas termas, que bem podem apresentar-se como um bom exemplo de municipalisação.

***

Muito delas se fala e escreve agora.

Aquistas de categoria e jornalistas de merecimento a elas se vêem referindo com louvor, mostrando o valor e desenvolvimento delas, e indicando o que agora é mais urgente fazer-se.

Todos batem na mesma tecla—um novo hotel—que é de facto a mais imperiosa das necessidades, por que os os atuais estão longe de poder comportar a concorrencia, que tem sido numerosissima e selecta. O *Campeão das Provincias*, de Aveiro, iniciou uma secção ás Termas dedicada, em que vieram publicados já belos artigos do seu inteligente diretor, sr. Firmino de Vilhena e um muito bem urdido do sr. dr. Pedro dos Santos, em tempos governador civil de Vizeu, que aqui fez tratamento pela segunda vez. Tambem o *Noticias de Viseu* a elas se referia numa local judiciosa e brilhante, do distinto advogado visiense, sr. dr. Marques Loureiro, tambem ainda não ha muito na direção do nosso distrito.

Todas estas apreciações merecem sêr lidas.

O rendimento tem sido, em agosto principalmente, muito elevado. Em 26 atingiu o total de 109$36 e nos dias anteriores não se tem afastado desta cifra.

Atualidades

Orientação a seguir

Produziu boa impressão no animo publico a nova circular do sr. presidente do ministerio, solicitando dos governadores civis a observancia da de 15 de julho, da qual resulta um alto espirito de justiça, de liberdade e de ordem, que deve sêr a divisa e a base de uma verdadeira democracia.

E' de crêr que os seus resultados se não façam esperar.

Essa circular é concebida nos seguintes termos:

«Chegando ao meu conhecimento, de vez em quando, que em determinadas localidades do paiz certos factos se produzem reveladores da persistencia no espirito de alguns cidadãos, aliás bem intencionados, de um sectarismo impenitente; estando informado de que algumas antoridades administrativas não tem usado de meios de persuação e mesmo de meios energicos necessarios no sentido de convencer a todos que o regimen de excessiva combatividade já determinou na sociedade portugueza periodos de vida politica angustiosa; convindo entrar-se definitivamente na fase organica e creadora, lembro a v. ex.ª as minhas determinações em materia de tolerancia religiosa e politica expostas na circular de 15 de julho ultimo, cujo rigoroso cumprimento mais uma vez peço, esperando que chamará novamente para elas a atenção das autoridades concelhias, que v. ex.ª deverá, sem hesitações, substituir ou propôr a sua substituição por pessôas mais idoneas, sempre que reconheça que por parte dessas autoridades houve parcialidade ou tibieza. Sem pôr de parte as indicações da politica partidaria local, e atendendo-as quando ela se inspire nos superiores interesses da Republica e nas legitimas conveniencias regionais, em caso algum deverá v. ex.ª subordinar lhes a ação, que deve sêr sempre justa, decisiva e tão energica quanto convenha para estabelecer a concordia social e manter o bom entendimento de todos os republicanos nos diversos concelhos do distrito sujeitos á sua direção. E, porque assim penso, facilmente ajuizará v. ex.ª quanto me será desagradavel ter, porventura, de constatar que ás complacencias ou ás hesitações de v. ex.ª se deva atribuir a repetição e a persistencia de factos que visam a manter a discordia na vida politica local.

Certo estou, porem, de que tal não sucederá. O Parlamento, que é, numa Democracia, a melhor garantia da liberdade, onde a acção do governo e dos seus agentes pode sêr constantemente fiscalizada, interrompeu os seus trabalhos. Neste interregno parlamentar, em que a nação está privada desse meio de fiscalização, cumpre ao governo demonstrar que a falta, embora provisoria, da fiscalisação, não o fará mudar da linha de conduta traçada desde a primeira hora em que assumiu o poder. Por isso destaco da minha circular de 15 de julho ultimo os seguintes trechos, para os quais v.ª ex.ª deverá chamar a especial atenção das autoridades que lhes são subordinadas:

«Nas Republicas a lei é a expressão mais alta da soberania nacional: ela deve sêr por toda a parte respeitada e por toda a parte obedecida. O poder não se torna legitimo senão pela maneira como se exerce; e todo o poder é legimo quando se exterioriza em harmonia e em conformidade com as regras de direito que obrigam igualmente governantes e governados, porque o Estado é a força limitada pelo Direito. O papel das autoridades administrativas dentro da Republica tem de sêr todo de arbitros. Pouco importa que as pessôas investidas nessas funções tenham filiação partidaria, como sucede atualmente. O que é indispensavel é que elas se mantenham acima das paixões e das rivalidades locais que trazem divididos os nossos concidadãos. Todos os partidos politicos merecem ao governo igual consideração; a tranquilidade dos espiritos será impossivel se as autoridades minhas subordinadas fomentarem a discordia no exercicio das suas funções, estimulando o espirito de seita e de facção, em vez de propagar os sentimentos de justiça, de equidade e do respeito á lei. O governo tem sido acusado de sêr demasiadamente intransigente com a classe operaria. Nada mais injusto e inexacto. O governo, que sinceramente deseja o bem estar e a prosperidade da classe operaria, merecendo-lhe carinhoso interesse todas as suas justas reivindicações e procurando satisfazê-las na medida do possivel, só é intransigente e continuará a sê-lo para as tendencias subversivas que parecem dominar entre os seus dirigentes.

O governo, que compreende a luta de classe como um meio e não como um fim, não consente nem permite que essa luta se transforme em odios das classes, como se pretende, e tem de impedir que ganhe raizes, na alma ingenua e simples dos trabalhadores portuguezes, a propaganda das ideias que fazem crêr que é facil a socialisação geral imposta ao paiz pela ditadura do proletariado.

O governo tem sido acusado tambem de não saber defender a Republica. Os que assim pregôam laboram num equivoco lamentavel. O governo tem a este respeito o seu criterio muito nitido. Não o animando preocupações exibicionistas, procurará defender a Republica com serenidade, não estando disposto a fazer alarde das medidas que adota e que pela sua natureza teem de ficar no segredo daquelas entidades legalmente organizadas, a cujo cargo está confiada a segurança do Estado e a manutenção do regimen republicano. Mas o governo, se não póde revelar o que tem feito e o que faz para a defeza da Republica, quer em todo o caso aproveitar o ensejo para declarar que uma administração bôa, progressiva, honesta e tolerante, liberta de favoritismos, e que não consinta perseguições, seja contra quem fôr, por motivos de suas opiniões ou crenças—e vem a sêr este o escopo da ação do espirito republicano—servirá melhor do que qualquer outro processo para estabelecer a união entre os portuguezes e afirmar o vigôr das instituições republicanas. Mas, se ha quem entenda que os problemas da politica portugueza só se resolvem por meio de agitações e movimentos revolucionarios, o governo, que é tolerante para todos quantos em Portugal queiram viver dentro da ordem, da disciplina e da lei, será implacavel para julgar quaisquer veleidades de golpes de Estado ou de simples perturbação social e castigar inexoravelmente os seus responsaveis. V. ex.ª norteará a sua conduta em harmonia com as ideias aqui expostas e fará todo o possivel para que as autoridades concelhias se mostrem identificadas com elas no desempenho das suas funções.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 22 de setembro de 1919.—O presidente do ministerio e ministro do interior, (a) **Alfredo Ernesto de Sá Cardoso.**

Bem entendido

O sr. ministro da marinha determinou que o posto de telegrafia sem fios de Monsanto transmita aos navios que navegarem ao alcance das suas comunicações todas as informações que ofereçam interesse sobre acontecimentos do nosso paiz. Essas informações serão enviadas directamente áquele posto pela repartição do gabinete do mesmo ministerio.

O 5 de outubro

A Camara municipal tomou a deliberação de festejar condignamente o 5 de outnbro, aniversario da implantação da Republica no paiz.

Iluminará para isso a Praça da Republica fazendo ali tocar uma banda de musica, tendo logar tambem outras festivas demonstrações.

O *Centro-republicano dr. Barbosa de Magalhães* prepára tambem uma lusida festa para esse dia. Um dos seus numeros será uma conferencia sobre a necessidade da creação de uma creche na Murtoza, ideia que ha muito defende o nosso presado colega local, *Correio d'Aveiro*, e sobre a qual prelecionará o nosso velho amigo e prestante filho daquela populosa região, sr. José Maria Barbosa.

BERNARDINO MACHADO

Como s. ex.ª encara o nosso problema politico interno

Tem toda a oportunidade a publicação das declarações que s. ex.ª fez ácêrca da politica interna ao nosso colega *Norte*.

Na impossibilidade de fazermos a sua transcrição integral, apontamos as partes mais salientes das opiniões de s. ex.ª:

«O nosso maior mal foi a divisão prematura dos republicanos, extremamente agravada pelas suas intemperanças partidárias. Dispenderam muito das suas forças, lutando entre si na estreita arena das suas mutuas rivalidades, em vez de se robustecerem no amplo *forum* do debate das ideias e das reformas perante o grande publico. Mesmo depois de entrarmos na guerra, eles cometeram essa tremenda falta. Os dois partidos da «União-sagrada» certos do seu predominio sobre a oposição, confiaram de mais em si para a sustentação da causa que lhes estava entregue, e, sem esclarecerem bastante o patriotismo de todos, deixaram alastrar a campanha dissolvente com que se não duvidava perturbal-o para atingir as instituições. Descuravam o Parlamento, não se preocupavam com a imprensa, desertavam da tribuna. Assim se alhearam da massa politica da nação e alienaram-na tambem de si, deixando-a sem direção e ficando sem o seu insubstituivel apoio.

O partido oposicionista, sem vêr que, naquele lance, havia acima das competições de mando uma questão vital, para cuja solução devia contribuir, colaborando de fora do governo com os partidos da União, já que não tinha querido levar para dentro dele o contingente do seu esforço, ainda menos se voltava para o publico a despertar a sua atenção e a orientar a sua legitima anciedade. Declinava essa acção propria que lhe criaria vinculos com o paiz e lhe daria sobre ele influencia, como se se julgasse incapaz de a exercer eficazmente, para não fazer senão guerra aos governantes, fôsse por que fôsse, mesmo subversivos. E não hesitou em estender a mão aos inimigos das instituições, já preconisando a sua entrada na lista neutra nas eleições administrativas, já reclamando a sua coparticipação no governo da «União-sagrada», já ajuntando duvidas e suspeições á sua campanha de calunias, já finalmente dando aos seus conspiradores um chefe e a bandeira para a revolta.

Contra o mandato expresso da urna, vêmos a «União-sagrada» avassalada pelos republicanos seus dissidentes e a Republica coroada pelo dezembrismo. Mas terá este absurdo politico um fim de pacificação, como se diz, e, em suma, trabalha-se pela «União-sagrada» que a nação quer, trazendo para ela não só os dissidentes republicanos mas mesmo o dezembrismo? Já seria estranho que se entregasse a sua direcção aos que tanto a combateram. Mas toda esta pretendida obra de pacificação não passa de ser, com mais ou menos cumprimentos, a preparação do duelo que os adversarios e inimigos da «União-sagrada» intentam travar de novo dentro da Republica.

Forja-se a arma e demarca-se o terreno para o combate. A arma é a discricionaria dissolução parlamentar. E trata-se de alinhar a um lado as esquerdas e a outro todas as direitas concentradas. Desenganem-se os que de boa fé se deixam arrastar por uma falaz perspectiva de pacificação.

Que fazer? O contrario do que se tem feito. E nada mais simples com este povo de admiravel espirito civico! E' pôrem-se os dirigentes á sua frente, identificarem-se com ele, escutarem-no e seguirem o seu mandato.

Esse mandato foi categoricamente, acima de tudo, a união cerrada de todos os republicanos com regresso dos dissidentes aos puros principios da nossa Democracia e sem a minima transigencia com aventureiros, embora com as fileiras sempre abertas, mesmo para aqueles que, tendo prevaricado contra a Republica dêem depois as suas provas, até pela sua abnegação, do seu arrependimento. Não excomungamos ninguem.

Não temos que pensar nem em dissolução nem em rotativismo. Que tempo perdido! Temos de tratar mas é de reconstituir os laços da nossa grande familia republicana para a sua plena vida, interna e externa, pela união de todos os cidadãos livres. Precisamos de fazer senão mais, melhor, pela solução da crise da paz do que fizemos pela da crise da guerra. Enfermámos então das nossas divisões e rivalidades. O nosso programa é ainda o mesmo: união entre os republicanos e destes com os aliados. Proclamamol-o no 7 de agosto e reclamou-o a urna depois do 14 de maio como depois do 13 de fevereiro.

Que a experiencia do passado nos guie. Unamo-nos hoje para a reconstrução da Republica, como nos unimos para a sua fundação. Eu clamo tambem: «revolução ou dissolução»! Ou continuamos, lado a lado, cerradamente, a grande obra reformadora, bem revolucionaria a que temos de pôr de pronto ombros para ligar prudente, mas energica e altivamente, o nosso futuro ao nosso glorioso passado, ou persistindo nas nossas dissenções, tudo se dissolverá. As grandes soluções impõem-se sem hesitações nem delongas. Quando assim tivermos restaurado a marcha da nação, poderemos então entregar-nos sem receio ás nossas emulações partidarias mais apaixonadas. E entretanto teremos mesmo dado tempo a resolver-se a crise de coesão e direção dos partidos.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem hoje anos: a sr.ª D. Maria Amelia de Carvalho.

Amanhã, as sr.as D. Rosalina de Azevedo, D. Maria Serrão da Silva Pereira, D. Regina Freire Dias Simão, e os srs. Agnelo Augusto Regala e dr. Bento Guimarães.

Alem, a sr.ª D. Maria da Silva Diniz.

Depois, a sr.ª D. Zulmira Pinto de Miranda.

Em 1, a sr.ª D. Berta F. Nunes de Castro, e o sr. Manuel Dias dos Santos Ferreira.

Em 2, a sr.ª D. Candida de Matos Ribeiro, e o sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares.

Em 3, as sr.as D. Laura Carneiro Guimarães, D. Maria José Ferreira Pinto Basto, e os srs. Henrique Ferreira Pinto Basto e Tomaz Vicente Ferreira.

◆ Na Murtosa realisou-se ha dias o consorcio da sr.ª D. Alzira de Rezende Almeida Maia e Silva, graciosa filha do habil professor nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, com o sr. Gonçalo Maria Pereira, sargento de infantaria 24, natural dali e moço de excelentes qualidades.

A cerimonia civil teve logar em casa dos pais da noiva, no Monte, e a religiosa na egreja paroquial da Murtosa.

Foi celebrante o rev. Manuel Caetano Tavares de Sousa, que proferiu uma brilhante alocução, finda a qual e em casa dos pais da noiva foi servido um delicioso copo dagua, a que assistiram numerosos convidados.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã a sr.ª D. Celeste de Rezende Almeida Maia e Silva, e por parte do noivo, o sr. José Maria da Fonseca, benquisto comerciante e industrial da Murtosa, e a menina Maria Augusta Caravela, irmã do noivo.

Na *corbeille* viam-se numerosas prendas de valia.

Os noivos partiram depois para o Minho, onde vão passar a lua de mel.

Que sejam muito felizes, é o que sinceramente lhes desejamos.

◆ Pelas sr.as D. Maria Souto e D. Filomêna Martins, e para seu filho e sobrinho, sr. Licinio Pinto do Souto, escrivão de direito em Abrantes, foi pedida em casamento a sr.ª D. Palmira Pessôa Frota, galante filha do sr. Luiz José Frota, importante proprietario na Povoa da Lomba, e irmã dos srs. dr. Manuel Frota, medico, e Abel Frota, conceituado comerciante em Coimbra.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Coelho Brazão, Antonio V. de Matos, Domingos Luiz da Conceição, dr. Pedro Abranches, D. Cardal de Lemos e Lima e sua filha, D. Cremilde Moreira, D. Rosa Tavares, Manuel Maria da Conceição, David José de Pinho e sua esposa, dr. Anibal Belêza, dr. Antonio Gurgo, Manuel Rodrigues Gomes, Antonio José Barbosa, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo e sua esposa, João Afonso Fernandes e Antonio José da Fonseca.

◆ Está com sua esposa na sua casa da Avanca o ilustre professor, sr. dr. Egas Moniz.

◆ Está em Aveiro, de visita a seu tio sr. Domingos Leite, o entendido clinico de Setubal, sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho.

◆ Tambem aqui se encontram com o mesmo fim o sr. Artur Mendes da Costa e sua esposa.

Praias e termas:

Regressou da Torreira á sua casa da Formiga, com sua familia, o nosso amigo, sr. Francisco José Lopes de Almeida.

◆ Seguiu para a Costa-nova o benquisto capitalista nosso conterraneo, sr. Bento Augusto de Carvalho.

◆ Para as Termas de Lafões saiu ha dias o sr. Manuel dos Santos Silva, amanuense da Camara municipal.

Os que chegam:

Regressou de Lisboa, onde foi em serviço do Banco de Portugal, de que é digno agente em Aveiro, o sr. Antonio da Cunha Pereira.

◆ Regressou com sua esposa á sua casa desta cidade o sr. Francisco Pereira Loges, ativo gerente dos «Armazens do Chiado».

◆ Regressou de S. Fiel reassumindo as funções do seu cargo junto dos corpos da guarnição da cidade o capitão medico nosso conterraneo, sr. dr. José Maria Soares.

Os que partem:

Com sua familia retirou de Veiros para Lisboa, onde vai passar alguns mezes, o nosso bom amigo e importante capitalista, sr. Carlos Augusto Pedro Marques.

Enfermos:

Continua ainda no mesmo estado, inspirando cuidados, o sr. Domingos José dos Santos Leite.

◆ Está melhor a filha do sr. Alfredo Manso Prêto, que ha dias veio da Costa-nova gravemente enferma.

◆ Tem passado incomodada de saude, mas está felizmente melhor, a sr.ª D. Maria Selene José de Vilhena P. da Cruz.

◆ Tem agora obtido sensiveis melhoras, com o que nos congratulamos, o menino José Maria Barbosa de Magalhães Godinho, filho do nosso presado amigo e ilustre deputado da nação, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho, que ha tempo havia sido acometido duma febre tifoide.

◆ Veio do Farol bastante doente um filhinho do sr. Luiz de C. Mourão de Mendonça Corte-real (Bocelas).

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 27 de setembro.* — Regressam algumas familias das termas por virtude do tempo chuvoso.

Dia 28.—Passam numerosos romeiros para a festa da Senhora da Saude na Costa-nova.

Dia 29.—Luzida reunião dançante na Assembleia do Farol.

Dia 30.—Realisa-se uma animada regata na Costa-nova.

Dia 1 de outubro. — Começa o mez por um dia bom, mas de nordeste violento, que só termina á tarde.

Aparece nos quarteis e povoações rurais a epidemia *broncho-pneumonica*, mas com carater benigno.

Dia 2.—A Camara toma a resolução de suspender a prohibição da saida do peixe para fóra, pelo que o mercado respetivo é logo abundantemente abastecido.

Dia 3.— Faz-se a mudança das vendas de generos do *Mercado Manuel Firmino* para o provisorio no Ilhote.

O estado sanitario. — Não é por enquanto desanimador o estado sanitario da cidade, o que não quer dizer que amanhã não possa ser até aflitivo. E' que, no seu louvavel costume, nem a propria cidade—honrosas exceções áparte—se convence de que deve presumir na limpeza das ruas como presume na limpeza da propria habitação, nem a policia se mete, mercê do desleixo em que se lhe permite que ande, como as censuras asperas mas merecidas da opinião a todas as horas.

As ruas continuam a ser o vasadouro das imundicies que tantos lançam sobre elas, e tantas são que nem as chuvas caidas com impeto nestes dias conseguiram laval-as.

Por aí andam á solta os animais que devem ter corral ou estrebaria privada, as galinhas, os cães, etc. etc. Os carros de bois continuam marchando sós, sem condutor, sobre as valetas que despedaçam, os trens sem luzes á noite, os rapazes escrevem indecorosos palavrões pelas paredes, salteiam, em pleno dia, os galinheiros e os pomares, os regatões e mulheres de vida airada discutem nos logares publicos insultando a moral, faz-se enfim quanto se quer sem que a guarda pretoriana do «cacetête» se incomode de qualquer forma com o que vai. Ainda não vimos terra como a nossa, louvado Deus, em assuntos de porcaria e abusos de toda a ordem.

Então isto pode continuar assim?

O outono.— O outono, que costuma ser em Aveiro uma das mais lindas quadras, entrou na 2.ª feira ultima com um dia desabrido de vento e chuvas, que se prolongaram até ao imediato.

O sol entrou naquele dia no signo da Balança (algumas vezes faz essa entrada a 21 de setembro) e agora segue viagem para o de Capricornio, que atingirá de 21 a 22 de dezembro proximo.

Entrámos, pois, em pleno outono, uma vez que principia o segundo equinocio do ano. Assim, no nosso hemisferio, passam os dias a ser mais pequenos do que as noites, ao contrario do que acontece com o equinocio da primavera, a quem o Autor de tudo isto deu mais tempo de luz para colocar bem em evidencia as maravilhas de creação.

O outono dura 89 dias, 16 horas e 47 minutos, o que não falha, pois se tem feito largas experiencias para alcançar este resultado exacto.

A estação é a da fecundidade da terra; mas tambem é a mais fertil em doenças, tendo-se feito anunciar, dois dias antes, por um abaixamento de temperatura impertinente e traiçoeiro que não era para já.

Vá cada um acautelando-se com agasalhos, que já se vão tornando precisos, mormente á noite.

Em torno do distrito.—Foi ha dias assassinado, a tiros de espingarda, por um seu neto, o sr. Joaquim Marques da Silva, casado, lavrador, de Salreu, concelho de Estarreja.

O assassino serviu-se de esferas de biciclete para carregar a arma com que matou o pobre velho, a quem odiava por questões de heranças. O malvado foi prêso.

Festas e romarias. — Hoje, amanhã e alem, devem realisar-se na Costa-nova e no Farol as sempre concorridas romarias das Senhoras da Saude e dos Navegantes.

Findam com elas as festas religiosas das praias do litoral.

Os romeiros da Senhora da Saude veem amanhã á volta para a Barra, tendo assim trez dias e duas noites de festa seguida.

Dr. Bernardino Machado.— Com destino a Lisboa passou na estação de Aveiro o ex-presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado.

Não se tendo sabido previamente da passagem de sua ex.ª, não poderam os seus amigos ir vêl-o á estação.

Pela instrução.—O *Diario-do-governo* publicou ontem um decreto regulando a situação dos alunos dos liceus adiados e esperados na primeira época, verificando-se que não ha exames em outubro, exceto para os alunos que não poderam, por qualquer motivo justificado, completar as suas provas na primeira época. Sendo restricto o numero desses alunos, vai ser superiormente determinado aos reitores que assumam a presidencia dos juris de exames nos respetivos liceus.

Foi para a Imprensa-nacional o decreto relativo aos novos programas e horarios dos liceus, decreto que este ano é apenas aplicado aos alunos que frequentam as primeiras e segundas classes.

Foi deferido o pedido dos alunos da Faculdade de sciencias do Porto para serem transferidos para dezembro os exames que deviam realisar-se em outubro proximo.

Considerando que diversos factos perturbaram os trabalhos escolares em todo o paiz no ano lectivo findo, foi decretado que os alunos de qualquer das escolas e liceus a que naquele ano foi aplicada a doutrina dos artigos 103.º e 267.º do decreto 479, consideram-se como tendo obtido a média final de 10 valores, desde que em todas as disciplinas, menos tres, o maximo, tenham obtido média de passagem.

Ministro da guerra. — De regresso a Lisboa, passou aqui na 4.ª feira ultima, vindo do norte, o sr. ministro da guerra, nosso presado amigo, sr. major Helder Ribeiro.

Coisas da justiça.—A fim de poder ser elaborada a respectiva lista de antiguidades, o sr. ministro da justiça determinou que os contadores, oficiais de diligencias e escrivães de direito enviem ao ministerio, dentro de 20 dias, as suas notas biograficas como funcionarios do Estado, sob pena de procedimento disciplinar contra os que não o fizerem.

Indultos. — Reuniu ontem a comissão penal e prisional a fim de apreciar os pedidos de indulto e de comutação de penas, a conceder por ocasião do proximo aniversario da Republica.

Pelos pobres.—A direção da *Sopa dos pobres*, instituição de beneficencia que prestou os melhores serviços mas terminou por falta de socorros, e terminou com um *deficit* que a mesma caritativa direção saldou á sua conta, recebeu ultimamente uma dadiva de algumas centenas de escudos, que, na impossibilidade de aplicar áquele benemerito fim, porque para poucos dias chegava, resolveu oferecer á Santa-casa da Misericordia, onde terá aplicação egualmente humanitaria, visto que a instituição dos pobres é.

Muito louvavel resolução é esta, que por forma bem simpatica e altruista tanto aproveita aos carecidos locais.

Açucar. — Lançou-se no publico, decerto que com mau proposito, a estravagante ideia de que a Camara municipal havia adquirido uma grande porção de açucar, que tem armazenado para vender quando lhe apetêça por preço superior ao atual.

Podemos garantir que tudo isto é absolutamente falso. A Camara não tem açucar, de proveniencia antiga ou recente, desde janeiro ultimo, nos seus armazens.

O celeiro municipal encerrou as suas transações desde que no mercado começaram a aparecer todos os generos essenciais, tendo prestado o util serviço que prestou na ocasião em que esse serviço era necessario.

Caça grossa.—Continua a caça ao bacalhau podre, ou antes á podridão do açambarcador.

Não é já só em Lisboa que os fiscais do governo, empenhados na causa publica, apreendem generos em grande quantidade armazenados e improprios para o consumo. E' tambem no Porto, é já em Santarem, em Coimbra, e por aí fóra.

Bem hajam eles e sobre tudo o governo, que enfim parece resolvido a ter mão na roda das ladroeiras.

As confeitarias.—Tem tido um extraordinario consumo, nestes dias, todo o dôce produzido nas diversas confeitarias locais.

Para as termas e praias proximas sáem diariamente centenas de quilos das diferentes especies em que entre nós se fabricam.

A *Confeitaria Mourão*, que é a mais antiga e a que em maior escala trabalha e exporta, apezar das quantidades anormais diariamente faabricadas agora, chêga á noite, muitas vezes á tarde, com toda a produção esgotada. E' um consumo verdadeiramente extraordinario, como em epoca nenhuma se revelou.

Ha muito dinhoiro, como se vê, mas ha tambem um decidido culto pelo que é bom e sabe bem, como sabe o finissimo dôce da nossa terra e anormente os ovos moles, ovos em fio, lampreias, etc., etc.

Na *Confeitaria Mourão*, a azafama é constante, trabalhando-se ali dia e noite para poder dar aviamento ás encomendas.

Honra lhe seja porque o preferencia é perfeitamente justificada.

Seguros.—Pede-nos o sr. José Teixeira da Costa para tornarmos publico o seu reconhecimento á companhia seguradora *Union y Fenix*, em que estava seguro o mobiliario e fazendas do *atelier* de chapeus de sua irmã, a sr.ª D. Ana Costa, e cujo valor a mesma companhia pagou integralmente por intermedio dos seus dignos agentes em Aveiro e no Porto.

Honrou assim aquela companhia os seus compromissos, o que o sr. Teixeira deseja se registe e registado fica.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Nas quatro estações

A moda de hoje

Ha tres ou quatro anos e ao principiar de uma estação, fica-se admirado com os tecidos novos creados pelos fabricantes, dada a sua variedade e sortimento, mas tambem sucede ficar-se estupefacto com os preços das fazendas.

A alta continua numa progressão assustadora, tudo contribuindo para ela: a raridade das materias primas, o preço das maquinas e a dificuldade de as obter, e até o dia de oito horas de trabalho, cuja aplicação limita forçosamente a produção.

Parece que só os novos ricos podem comprar esses tecidos fora de todo o preço, e é caso para perguntar o que farão os novos pobres, mais numerosos do que em geral se julga. Com respeito aos que não são pobres nem ricos e que constituem a classe mais numerosa, contentam-se estes com alguns tecidos classicos que ainda apresentam preços acessiveis.

Conhecem as leitoras esses tecidos, de maneira que se torna dispensavel descrevel-os. São fazendas de qualidade muito ordinaria a que se chama *drapaline*, lindas sarjas lisas, finas e flexiveis, que hão-de durar muitas estações que as senhoras se aborreçam *cheviotes* mais encorpados do que as sarjas, e mais felpudos com que se fazem vestidos e sobria elegancia, tão confortaveis como praticos. Recomendam-se, por isso, as sarjas gabardines, que valem entre 9$000 a 9$600 reis e que se encontram em todos os tintos. Estes tecidos podem servir com vantagem para os *manteaux* e das meninas.

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

EM ANOS

(A uma jovem e interessante menina...)

Inspiração e poesia
rogo ás Musas—meus fanais,
hoje, que dôce alegria
todos de gôso inebria,
nos anos que celebrais.

Vossos anos—dias d'oiro,
dias d'esp'ranças fagueiras,
que são mór thesoiro
—um auspicioso agoiro
de venturas verdadeiras.

O jardim da adolescencia
—a mocidade, inda em flôr,
tem mais brilho e grata essencia,
quando está na florescencia,
no seu pujante verdôr.

Recordo aqui a ventura
da infancia, tam vossa ainda!
d'essa idade, em que a Natura
vos deu graça e formosura,
em destaque—uma alma linda.

Deu-vos dons excepcionais,
que a muitas outras não deu.

—O donaire que ostentais
confunde todas as mais.
Salve! oh quem te concebeu.

Salve! oh Mãe, que o teu bercinho
embalando acalentou,
que os peito seus—puro arminho,
com acendrado carinho,
só p'ra ti os reservou.

Esse Anjo bom da puericia,
que emtôrno ao berço velava,
que, entre a prece e a caricia,
a Deus pedia a delicia
para o ente que adorava,

era a Mãe, que a Deus volvia
seu olhar mui suplicante,
cheio de fé, que of'recia
o fructo que ali se via
ao bom Deus—seu belo infante.

Sái do berço essa avesinha,
do ninho como se fôra
casta pomba—a criancinha
e, p'ra logo, se encaminha
casa e roseiras em fóra.

Caros pais:—como felizes
vos achais com dita assim!
Perscrutais, como juizes,
os actos d'esses petizes,
do principio até ao fim.

Da filhinha idolatrada
vinde, oh pais, comigo á festa
dos seus anos—a alvorada,
mais que as mais bem celebrada,
que Apólo a lyra m'empresta.

Foi estrela lucilante
que iluminou o destino,
p'ra da bruma ou... do Atlante
fazer surgir, 'nesse instante,
d'oiro um berço pequenino?

E d'esse berço se ergueu
loira creança e ditosa.
Loira, sim,—digo-t'o eu:
sois como um anjo do céu
e como a Virgem formosa.

Não preciso inumerar
graças e dons que ostentais,
para aqui assegurar:
—Tornais feliz vosso lar,
felizes os vossos pais.

O preito que hoje tributam
á virtude, em dias lêdos,
é brado que os céus escutam,
brado que os anjos disputam,
entre si, nos seus enlêvos.

Voss'alma, oh não se oculta
á mais vehemente expansão,
hoje, que toda ela exulta
em festa ruidosa e culta.
—a expontanea saudação.

E' justo que altivos hymnos
vos entuemos cantando:
ácórdes todos divinos,
guitarras e violinos
vêm docemente vibrando.

De Verdi, se eu possuira
composições genuinas,
quizera que a minha lyra
a «Traviata» proferira,
em cordas diamantinas.

Eis, pois, de gala este dia,
dia festivo, entre os teus.
Respira tudo alegria,
é tudo, tudo harmonia,
só destôam os versos meus.

As flôres com que eu vos c'rôo
são do jardim das campinas.
Eu—maripósa—ahi vôo
e, emquanto hynos entôo,
vôo... em emphasis divinas.

Alvarenga, 18—9—1919.

A. de Noronha.

SEMENTEIRA

O SOL

Involucros solares

III

Quando, na ocasião dum eclipse total, desaparece por detraz da lua a ultima porção da fotosfera (e só então) póde olhar-se para o lugar que o sol ocupa sem a proteção de vidros escuros.

Em volta do corpo negro da lua, vê-se então um delegado anel de luz rosada pouco intensa: é a cromosfera; em volta, um resplendor de luz palida e muito tenue: é a *corôa solar*.

A cromosféra é uma camada de gazes e vapores que envolve a fotosfera, gazes e vapores menos densos, menos quentes e menos luminosos que os que constituem esta.

A pequena luminosidade da cromosfera impede que ela se possa vêr conjuntamente com a fotosfera; no entanto, a sua luz ainda é suficiente para, com instrumentos especiais, se poder observar e estudar sem recorrer ás ocasiões de eclipse total.

O fenómeno mais iteressante que a cromosfera apresenta é o das *proturberâncias:* jactos dos gazes que a formam, com a aparencia de labaredas e de nuvens.

A expessura média da cromosfera é de uns 10:000 quilometros e não se consideram como proturberâncias as elevações inferiores a 20:000.

A grande maioria das proturberâncias atinge uma altura de 40:000 quilometros; muitas excedem 150:000, mas são raras as de altura superior a 200:000.

As protuberâncias são, como as manchas, manifestações da actividade da misteriosa força de que o sol é séde. Aparecem juntas com estas e não póde duvidar-se de que com elas estão intimamente relacionadas.

E só isso se sabe ao certo.

A sua natureza, a sua origem, são ainda mal conhecidas.

A explicação mais conforme com a aparencia é a de que se trata de erupções da materia cromosferica. Mas, a sêr assim, teem de se admitir como verdadeiras as enormes velocidades de que essa materia parece estar animada, e os astronomos, apesar de estarem familiarisados com distancias, temperaturas, massas e velocidades que excedem o que de mais grandioso se póde imaginar, teem relutancia em admiti-las.

Para exemplo de tais velocidades, póde citar-se uma protuberância observada em 1880 com uma altura de 70 mil quilometros; meia hora depois atingia 150 mil e uma hora mais tarde chegava a 600 mil; em seguida começou a diminuir e ao fim de meia hora nada restava.

No entanto, tais velocidades podem sêr verdadeiras mas a sua causa não será unicamente mecanica.

Em volta da cromosfera ha gazes muito rarefeitos e frios que normalmente são invisiveis. E' possivel que uma onda de calor ou eletricidade os torne visiveis durante um certo tempo, e assim o que parece movimento da materia não seria senão o movimento do calor ou da eletricidade materialisado.

Esta explicação presta-se, porem, a algumas objeções Vejamos outra.

A eletricidade provoca, em certas condições, nos gazes muito rarefeitos, correntes das particulas que os constituem em que as velocidades são extraordinariamente grandes; é possivel que seja essa a causa das grandes velocidades observadas nas protuberancias, pois estas estão intimamente relocionadas com as manchas da fotostera que são grandes centros de eletricidade e magnetismo.

Estas velocidades, porém, só se notam nas proturberâncias chamadas *eruptivas*; outras ha, chamadas *estaveis*, que, como o nome indica, não apresentam grandes movimentos As primeiras são constituidas por vapores metálicos, as segundas por hidrogenio. As eruptivas apresentam as formas mais variadas e extravagantes, mudando a cada instante de aspeto e dimensões; as estaveis teem um aspeto semilhante ao das nuvens da atmosfera terrestre e são mais duradouras que as primeiras. Entre os dois tipos ha uma continuidade de graus de modo que é dificil dizer a qual deles pertencem algumas protuberancias.

Deixemos, pois, que apareça a solução do problema e passemos a falar da corôa solar.

Esta, como dissémos, só se póde vêr nos eclipses totais. Mas, ao contrario do que sucede com a cromosfera, ainda não ha aparelhos nem processos que permitam observa-la fóra dessas ocasiões.

Assim, ao seu estudo só tem podido dedicar-se un curtos minutos em cada ano, nos melhores casos. Constitue, por isso, mais um dos numerosos misterios solares.

Como dissémos, a forma da corôa é variavel; é circular; em anos de minimo, tem a forma das duas azas de borboleta. Não se sabe como se dá a transição de uma forma para a outra, pela impossibilidade de a observar continuamente, nem se conhece a causa que relaciona a forma da corôa com o periodo das manchas.

O aspecto geral da corôa é a de um resplendor formado de inumeros raios de uma luz palida, côr de perola, uns rectilinios, outros curvos, separados por outros raios obscuros. A parte mais proxima do sol é muito mais brilhante que o resto e tem um contorno mais ou menos definido, o que levou á distinção de duas partes: corôa interior e corôa exterior.

A luz que emana da coroa é em parte propria e em parte refletida da fotosfera.

Esta ultima indica a existencia de substancias sólidas ou liquidas, sem duvida pequenas particulas provenientes da condensação dos vapores que se afastam da superficie do sol e arrefecem por esse motivo.

A parte de luz propria póde ser devida a algum gaz inhas produzidas no paiz para obter tal produção de oleo, entretanto atenuar-se-ía a falta que dele existia.

O serviço das subsistencias cumpriu com o seu dever tomando esta iniciativa e oferecendo-se desde logo para pagar a 12 francos os 100 quilogramas de grainhas sêcas a 15-20 °|₀ de agua e mais 5 °|₀ pelas impurezas.

A preparação das grainhas consiste em separá-las, secá-las e depois limpá-las. A separação faz-se por meio do tridente ou da criva.

A secagem exige remexedelas diarias no celeiro, que deverá sêr bem arejado e sêco; para a limpação emprega-se a larara. A despeza é, pois, insignificante e tanto mais que este serviço é feito por creanças e em uma epoca em que os trabalhos agricolas são quasi nulos.

E' evidente que a extração do oleo das grainhas não pertence ao lavrador, porque, sendo uma industria, só póde sêr exercida em larga escala e exclusivamente pélo industrial. A ele é que cabe explora-la. Sabendo-se, contudo, que as grainhas contém entre 8 a 10 °|₀ de oleo, fica o campo aberto para que em Portugal se entre nesta exploração, a fim de não deixarmos perder uma mina de riqueza por nós, até hoje, inexplorada.

Coste Floret informa que o oleo é claro e neutro, podendo vender-se pelo dôbro do seu custo. Por outro lado Niviére e Hubert pretendem que as grainhas, sendo frescas, chegam a dar 20 °|₀ de oleo; quando são velhas o oleo é acastanhado e acre.

Ha muita coisa em que o lavrador poderia fazer dinheiro, mas o que falta é vontade áqueles a quem está entregue a exploração das suas propriedades e que, por via de regra, se desinteressam por completo dos seus deveres administrativos.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

Quanto não vale uma folhinha sêca *num brin d'herbe*, como lhe chamam os lavradores francezes,—e outra e outra que se encontram abandonadas, pelas estradas e pelas quelhas, todas elas reunidas?

Isso que, para os caseiros das nossas propriedades, nenhuma importancia tem, constituiria um enorme capital, desde que fosse transformado em substancioso estrume.

E não o aproveitam? Porque?

Porque lhes dá trabalho e cheira depois mal ao nariz de alguns inconscientes que preferem compra-lo para não lidarem com materia tão desagradavelmente aromatica e que póde sujar as suas luvas de pelica branca.

Desculpem-nos se estamos em êrro, mas, quem vive nos campos, dispondo de um bocadinho de inteligencia e de bôa vontade, tem imenso com que aumentar os rendimentos da sua exploração, pois que a terra é uma enorme e generosa produtora para os que trabalham e a ela ligam afectos e carinhos, devendo-se, sobretudo, ter sempre em vista, e como boa orientação, o salutar anexim portuguez: *no aproveitar é que vai o ganho.*

Duarte de Oliveira

O CAMPEÃO nas provincias

S. Pedro do Sul, 26. — Chegaram aqui, com demora de poucos dias, o sr. ministro do trabalho e o deputado sr. Bartholomeu Severino, que visitaram a região de Lafões.

Ficaram admiravelmente impressionados com os encantos desta estancia e parece que se convenceram da necessidade de fazer em favor da região o que ela bem merece. Oxalá.

Coimbra, 25.—O sr. dr. Bernardino Machado, que aqui chegou ontem á noite, hospedou-se na Universidade e aceitou o convite da Faculdade de sciencias para reassumir o seu lugar de professor da mesma Faculdade. Seguiu para Lisboa no rapido.

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E NAS BOAS PHARMACIAS

Uso e abuso

Van Overbeek, pintor flamengo, em quem o amor da sua arte e o amor dos prazeres da vida chegava a ser uma paixão, veio á força de excessos a cair perigosamente enfermo. Os medicos que fôram vê-lo não desesperavam de cura-lo e baseavam a sua esperança na edade do doente. Mas o pintor disse-lhes, rindo ás gargalhadas: «Ah! doutores, não pensem que tenho só 46 anos... Tenho o dobro: vivo noite e dia!» A vida é bela, devemos convir, e para muitos, viver é uma delicia, mas isso não é razão para se abusar. Nunca se deve fazer sair o organismo da sua orbita, e pedir-lhe mais do que ele póde dar. E' um jogo esse, em que só se pode perder, e a perda sofrida dá um deficit certo, nas forças fisicas, nos recursos inteletuais. Portanto se o leitor tiver usado e abusado, se se sentir deprimido e acabado a valer, só duas cousas se lhe podem aconselhar: 1.ª que siga uma sensata conducta, inspirada em boas resoluções; 2.ª que compre algumas caixas de Pilulas Pink, para fazer uma cura ou tratamento, que possa remediar essa momentania depressão.

As Pilulas Pink dão sangue a cada pilula que se toma, restabelecem as funções digestivas, transtornadas e preguiçosas, e proporcionam ao organismo os elementos que asseguram a serenidade do sistema nervoso e dão ao cerebro a força necessaria ao seu trabalho.

Devem tomar as Pilulas Pink os anemicos, os deprimidos, os fatigados, os que têem um estomago cançado e inerte, os nervosos, os neurastenicos, os desgraçados ralados de desgostos, e os que são perseguidos por ideias fixas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis as 6 caixas, Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, L.da, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Nos campos e nas eiras

O oleo das grainhas

No aproveitar é que vai o ganho, preceituava o anexim dos nossos antepassados com carradas de razão, sendo certo, por exemplo, que tudo quanto produz a *videira* póde sêr vantajosamente utilisado e valorisado, convençamo-nos disto, recordando unicamente que as suas proprias cinzas constituem um dos mais ricos adubos que ela sobremaneira aprecia e que até lhe são indispensaveis para se tornar de luxuriante aspeto e de notavel fructificação. Aonde elas entram vê-se rejuvenescer a planta.

Assim, as grainhas d s uvas, que tão mal aproveitadas têm andado, ainda pódem render uns vintensinhos que fazem geito ao viticultor. Sendo muito ricas em materias proteicas hidrocabonadas e muito digestiveis, empregam-se geralmente para a alimentação dos galinaceos e tambem dos cerdos, coelhos, cavalos, etc.; mas não se valorisarão com a extração do oleo que encerram?

E' uma questão a estudar, convindo desde já saber-se que aquelas contém 8 °|₀ e 10 °|₀ de oleo.

Antes da guerra, que tão proveitosos ensinamentos deu para a economia domestica, pouca atenção se ligava a este

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1918 a 1919

Instrução primária

1.º grau

Alberto Araujo e Silva (**optimo**)
Alberto de Lima e Castro Ruela (**bom**)
Francisco Maria Bacelar de Castro (**bom**)
José Robalo (**optimo**)
Luís António Duarte da Fonseca e Silva

2.º grau

António Agnelo Pereira Kress de Carvalho
António Ferrão Tavares
Armando Rodrigues Simões
Carlos Ferreira Correia Campos
Eduardo Ala Cerqueira (**distinto**)
Francisco José de Moura Teixeira
Humberto Leitão (**distinto**)
João de Souza e Melo
Manuel Ferreira da Costa

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Adelino Platão Mendes Bastos
António Máximo Branco de Melo
Armando Pinto de Oliveira
Aurora Portela
João Natálio de Pinho *
Joaquim de Seabra Ferreira *
Lino Bastos *

Exames da 2.ª secção

(5.ª CLASSE)

António da Silveira
Fernando Domingues Magano
José Francisco Carrapichano *
José Gomes Craveiro *
Manuel Augusto Simões Carrêlo *

Exames do curso complementar de letras

(7.ª CLASSE)

Armando de Albuquerque Miranda

Passagem da 1.ª classe

Adalberto Alves da Silva
Adriano Gomes
Alcides Cachim.
Américo Correia Barata
Angelo da Graça Ramalheira
António Maria Tavares
António Nunes Júnior
António dos Santos Redondo
António da Silva Ventura
Carlos Aidos de Oliveira Matoso
Manuel Machado da Graça
Mário Marques de Oliveira

Passagem da 2.ª classe

Aristides Alves da Silva
João Coelho Sobrinho
Joaquim Tavares da Silveira
José Cândido Vaz Craveiro
Manuel Faim Pessoa
Manuel de Oliveira Mendes
Manuel dos Santos Silva
Mário Barreto Dias

Passagem da 4.ª classe

Albino Domingues de Sá
António Artur de Abreu Freire
António Duarte de Oliveira
Arnaldo da Fonseca Pires
Joaquim Ribeiro de Pinho
Jorge Nogueira de Pinho
José Gomes de Almeida
José Nogueira da Costa Branco
José Pinto de Oliveira
Manuel Augusto Simões Carrêlo
Manuel Inocêncio Estrêla Esteves
Manuel Machado Saldanha
Valdemiro Gomes

Passagem da 6.ª classe (sciências)

Alvaro Tavares de Matos
António Ferreira da Silva
Eduardo Vaz Craveiro
Manuel Marques Fragoso

* Êste aluno tem de repetir em outubro o exame de uma disciplina.

Alguns dêstes alunos freqùentaram só no Colégio as classes de que fizeram exame. Os restantes estiveram matriculados no Liceu.

Os alunos que tiverem de se matricular no Liceu deverão fazê-lo de 10 a 15 de setembro.

O Colégio reabre no principio de outubro.

Aveiro, 28 de agosto de 1919.

O DIRECTOR,

Padre João Ferreira Leitão

emprego, porque se tinha como certo que o seu custo não comportava lutar com o dos oleos correntes. Todavia, tudo mudou e é possivel que a estração industrial, organisada pelo ministro das subsistencias de França, em diversos pontos viticolas do paiz, dê resultados remuneradores.

O Estado deliberaria, pois, comprar as grainhas nos logares produtôres e fazer extraír o oleo que se destinaria ás fabricas de sabão e outras congenéres, ao passo que os residuos, sob a fórma de *tourteaux*, constituiriam um alimento concentrado para o gado

E' curioso quando nos lembramos que está caculado que a França devia dar para 1918, pelo menos, 150:000 toneladas de grainhas que podiam fornecer para cima de 10 milhões de quilogramas de oleo com um valor de cêrca de 40 milhões de francos, devendo juntar-se a esta importancia os *touteaux* resultantes da extração do oleo.

E' certo que se não conseguia reunir todas as graicandescente ou a florescencia de origem elétrica; a segunda hipotese tem mais probabilidades que a primeira (a corôa assemelha-se ás auroras polares terrestres, que são fenómenos eletricos), mas é possivel que ambas sejam verdadeiras.

No espetro da luz da corôa aparece uma risca verde que não pertence a nenhuma substancia conhecida. Atribue-se a um gaz muito pouco denso a que se deu o nome de *corónio*, que ainda se não encontrou na Terra. Como o hélio só se descobriu cá uns trinta anos de pois de se saber que existia no sol, é provavel que o mesmo suceda ao corónio.

Esperemos.

M. Peres

LENHA DE CONTA

Ao cento, para revender.

Vende João Aleluia, Estrada da Fonte-nova. Aveiro

Venda de casas

NA rua da Fabrica vendem-se tres predios de casas com os n.os 4, 4 A, 4 B e 4 C, 5 e 5 A, 7 e 7 A e seus respetivos pateos e quintais.

Na rua da Corredoira vendem-se dois armasens e um quintal com os n.os 5, 7 e 9.

Quem pretender pode dirigir propostas por escrito para Papicios, concelho do Carregal do Sal, ao

Dr. Nicolau Damião.

Rui da Cunha e Costa
aadvgado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crêpe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crêpes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**
Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118
Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva.
Chapelaria-aveirense, rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1895
LONDRES 1894, LISBOA 1895, PARIS 1889
MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1915, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

GRATIFICA-SE

A quem encontrar uma bicicleta «Premiére» com os seguintes sinais:

Rodas 26+1 1/4.

Esmaltagem da casa Sucena & Irmão, de Avelãs de Caminho.

Selim «Brooks» com a mola da frente partida.

Pneus «Michelin» e «Hutchinson». Uma camara «Dunlop», nova. Campainha rotativa. Pedais de borracha novos.

Dirigir á redação.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 7 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00

Darro em 14 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 128:00

Estes Paquetes sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Orbita, em 29 de setembro
Para Rio de Janeiro e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata Esc. 133$00

Andes, em 20 de outubro
Para Rio de Janeiro, Santos e Montevideu
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Esc. 133:00

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

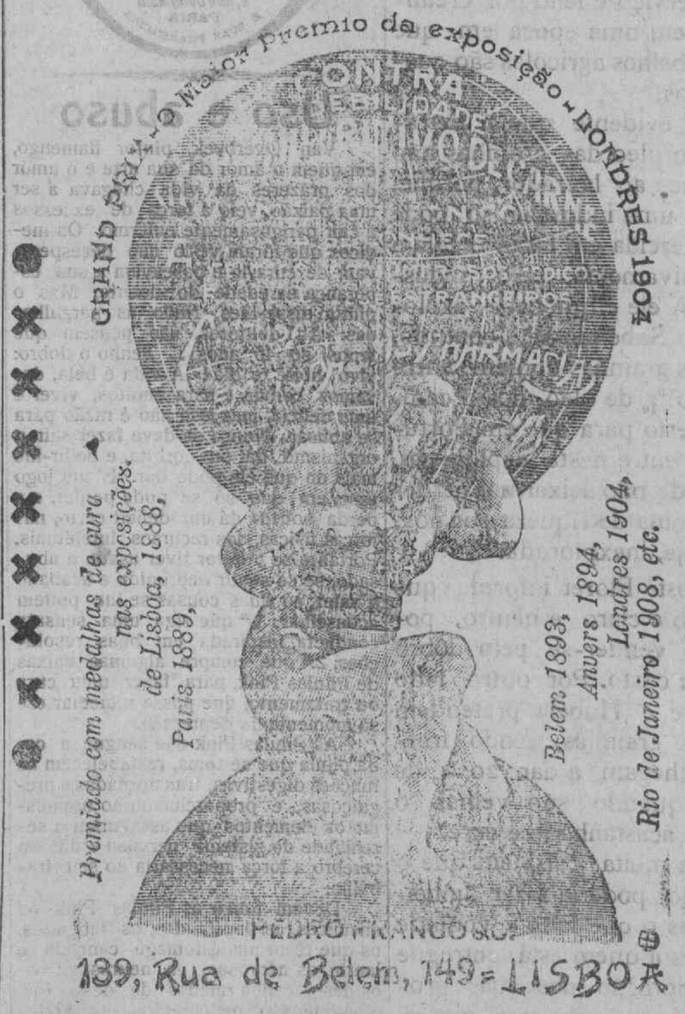
A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...